

**Vanessa Gomes Pereira da Silva**

Graduanda em Filosofia/licenciatura;  
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE);  
Recife/PE.

## RESUMO

Este trabalho trata da contextualização da poesia e da arte em uma perspectiva filosófica, em decorrer da leitura evidencia a discussão em relação ao pensamento de filósofos sobre a relação da filosofia com a estética e literatura e principalmente a influência da mitologia que também é fundamental na análise da arte e poesia. Apresenta de forma geral a importância do desenvolvimento da arte e poesia, os sentimentos que são transmitidos pelo autor e interlocutor durante a criação e leitura, destacando a relação entre as temáticas da filosofia e literatura. Além disso, a pesquisa apresenta o método qualitativo, que é possível destacar que a arte e poesia é essencial para reflexão do leitor no processo do pensamento crítico na sociedade. Dessa forma, o intuito dessa pesquisa é a reflexão em torno da perspectiva filosófica sobre a estética e poética, enfatizando os pensamentos de filósofos, como o de Aristóteles e Platão.

**Palavras-chave:** arte; filosofia; poesia.

## INTRODUÇÃO

Este artigo pretende destacar a conexão da filosofia no contexto artístico e poético que segundo o filósofo Epicuro (1973) "que ninguém hesite em se dedicar à filosofia enquanto jovem, nem se canse de fazê-lo depois de velho, porque ninguém jamais é demasiado jovem ou demasiado velho para alcançar a saúde do espírito". A dedicação pelo conhecimento é um acompanhamento contínuo ao longo da vida, que abrange toda uma sociedade e não requer idade para a atividade do pensar e buscar o amor pela sabedoria. Através da obra de arte o artista desenvolve a liberdade de expressão, que ajuda no processo da reflexão e interpretação da realidade social em que a sociedade se encontra. A história da arte é de grande importância para a representação artística ao longo dos séculos que é importante para o desenvolvimento da arte e da cultura,

O primeiro desenho nas paredes das cavernas fundava uma tradição porque recolhia uma outra: a da percepção. A quase eternidade da arte confunde-se com a quase

eternidade da existência humana encarnada e por isso temos, no exercício de nosso corpo e de nossos sentidos, com que compreender nossa gesticulação cultural, que nos insere no tempo. (Merleau-Ponty, 1975, p.355).

A poesia faz parte do nosso cotidiano enquanto sociedade, nossas vivências e experiência pode ser representada em forma de poesia, contempla diversas formas de expressão do ser humano, o sentimento de angústia, alegria, tristeza e amor podem ser representados através da arte e poesia. É um ato de criar, formar palavras, adequá-las com a imaginação momentânea, dialogando principalmente com a essência de disciplinas, a história, literatura e filosofia. Ainda de acordo com a expressão do artista em torno do significado da arte, segundo Chauí (2014) o artista extrai de uma nova maneira aquilo que se encontra na percepção de todos, todavia, ninguém parece perceber. E ao fazê-lo, transmite o sentimento de eternidade da obra, pois ela é a demonstração da capacidade perceptiva do nosso corpo.

A definição e compreensão sobre a arte pode ser difícil de compreender inicialmente, principalmente indivíduos que não têm contato regular com obras de arte. O artista observa as singularidades e elementos em que normalmente não notamos. A linguagem, a dança, pinturas antigas e contemporâneas, música, compõem a forma de manifestação artística que é representada através da comunicação entre o artista e o indivíduo que contempla. A música através do som transmite a harmonia por meio da sonoridade, a dança é composta por movimentos ritmados, que contribuem para cada cultura no espaço social. A arte também pode ser considerada como a busca pelo prazer e refúgio da realidade,

A arte propõe uma viagem de rumo imprevisto — da qual não sabemos as conseqüências. Porém, empreendendo-a, o que conta não é a chegada, é a evasão. Buscamos a arte pelo prazer que ela nos causa. Uma sinfonia, um quadro, um romance são refúgios, pois instauram um universo para o qual nos podemos bandear, fugindo das asperezas de nossa vida "real", procurando as delícias das emoções "não reais". No fundo, são os mesmos motivos que nos fazem assistir a um jogo de futebol. A diferença é o corolário que enunciamos acima: as emoções artísticas são ricas e fecundas, o prazer e a evasão só são "alienações" num primeiro momento: transformando nossa sensibilidade, elas transformam também nossa relação com o mundo. (COLI, 1995, pg. 112).

Nesse sentido, possibilita ser relacionada com sensações artísticas, que no primeiro instante associam a apreciação com a arte. No entanto, a poesia também pode ser discutida na sociedade como uma análise reflexiva sobre o próprio cotidiano e obter pensamentos críticos em relação a sociedade em que vive. Nesta perspectiva, as temáticas desse artigo em

relação a estética e a poética, busca averiguar os pensamentos dos filósofos, principalmente com enfoque na mitologia grega, Platão, Aristóteles acerca da estética e poesia.

## **A IMPORTÂNCIA DA MITOLOGIA GREGA**

A mitologia grega pode ser definida como um conjunto de narrativa ou discurso, que possui referência aos deuses e uma linguagem alegórica e poética. Nesse sentido, apresenta uma relação com a linguagem metafórica e alusão ao sobrenatural. Nos personagens existem várias divindades, como por exemplo, Gaia, a deusa do planeta terra, Tártaro, o deus do submundo e Poseidon, deus dos mares. De acordo com a análise de Barthes o mito é como um sistema de comunicação, que não pode ser considerado como um objeto e conceito,

[...] o mito é um sistema de comunicação, é uma mensagem. Eis por que não poderia ser um objeto, um conceito, ou uma ideia: ele é um modo de significação, uma forma ... já que o mito é uma fala, tudo pode constituir um mito, desde que seja suscetível de ser julgado por um discurso. O mito não se define pelo objeto de sua mensagem, mas pela maneira como a profere: o mito tem limites formais, mas não substanciais. (Barthes, 1999, p. 131)

Além disso, os deuses gregos eram considerados imortais, com aparência humana e sentimentos do ser humano, o amor e ódio. Ainda de acordo com Eliade (1972) em uma tentativa de explicar o mito argumenta que narra uma história sagrada e descreve o acontecimento no tempo primordial e possuir características sobrenaturais. Além disso, o mito não é exatamente uma mentira, é uma abordagem diferente para explicar a realidade ELIADE (1972).

Pode ser interpretado por uma representação coletiva e pode ser disseminado para outras gerações, uma tentativa de explicar o mundo em que vive. Contudo, o mito não pode ser relacionado com a lógica (logos), desse modo, apresenta através da narração o ilógico, ou irracional Brandão (1986). A partir do surgimento da filosofia, os filósofos argumentam outros pensamentos sobre a explicação da realidade diferente do que foi representada através da mitologia, neste caso, seria a passagem do mito para o logos (racional). A transição da linguagem mítica para lógica.

Outro ponto importante em relação a arte e estética podemos associar esta análise ao mito de narciso que se trata da história mitológica do jovem que se ajoelhava no lago para admirar a própria beleza, a sociedade sente-se à vontade nas redes para julgar o belo e o feio. Nesse contexto, a beleza pode ser interpretada por várias formas diferentes, “beleza não é uma qualidade das próprias coisas, existe apenas no espírito que as contempla, e cada espírito percebe uma beleza diferente” Hume (1973). Dessa forma, a

concepção do belo não está relacionada com um objeto em si, mas ao gosto de cada indivíduo.

## PLATÃO E ARISTÓTELES

Para compreender o pensamento de Platão é importante distinguir o mundo sensível e o mundo inteligível (mundo das ideias). O mundo sensível é o das aparências, dos sentidos, é o mundo em que habitamos e seria uma cópia imperfeita do mundo inteligível. O mundo inteligível (mundo das ideias) é o do conhecimento verdadeiro. A partir disso, filósofos ao longo da história também contribuíram para o pensamento sobre a poesia. Platão na obra *A República* (2016) sobre a organização da cidade desenvolvido por um projeto político, apresenta como seria uma cidade ideal, em uma conversa com Gláucon, relata que a poesia mimetizada deveria ser rejeitada da sua cidade,

Bem, das muitas excelências que percebo na organização de nossa cidade nenhuma há que me agrade mais do que a regra relativa à poesia.

Que regra é essa? - perguntou Gláucon.

A rejeição da poesia imitativa, que de modo algum deve ser admitida; vejo-o agora com muito mais clareza, depois de termos analisado as diversas partes da alma.

Falando aqui entre nós, pois não gostaria que me delatásseis aos poetas trágicos e ao resto da grei imitativa, todas essas obras me parecem causar dano à mente dos que as ouvem quando não têm antídoto o conhecimento de sua verdadeira índole

E em que fundas essa tua opinião?

Será preciso dizê-lo - respondi - ainda que me trave a língua um certo carinho e reverência que desde menino sinto por Homero, que indubitavelmente foi o primeiro mestre e guia da luzida plêiade dos trágicos. Mas nenhum homem deve ser venerado acima da verdade, e, portanto, direi o que penso

Muito bem - tornou ele. (PLATÃO, 2016, pg. 389 - 390).

É importante destacar que na Grécia Antiga a poesia exercia um papel educador, e possuía grande importância entre a população grega, principalmente a contribuição ética na formação da sociedade Jaeger apud Platão (2013).

A partir disso, apresenta a poesia como uma arte mimética, mimesis é uma palavra do grego que tem o significado de reproduzir ou imitar, por exemplo, quando o pintor reproduz uma pintura semelhante à realidade. Além disso, o artista e o artesão, de certo modo, seria um criador de aparência, não consegue entender nada da realidade. A poesia em seu conteúdo acerca dos deuses tem a capacidade de corromper, até as pessoas que são honestas, com restrição de pequenas pessoas. Percebe-se que para o filósofo com o projeto educativo a condenação da imitação e a distância da verdade

PLATAO (2016).

Ainda de acordo com Aristóteles em “A poética” (1999), na investigação filosófica sobre o que faz o fazer das artes dramáticas, conceitua a poesia como forma de expressão mimética (mimesis), que diferente de Platão, seria a imitação de ações, que podem ser de boa intenção ou de caráter ruim,

Como os imitadores imitam pessoas em ação, e estas são de boa ou má índole (porque os caracteres quase sempre se limitam a esses), sucede que, necessariamente, os poetas imitam homens melhores ou piores, ou então iguais a nós, como fazem os pintores: Polignoto representava os melhores; Pausão, os piores; Dionísio, como eram. Cada imitação se compõe dessas diferenças, e cada uma delas variará, por imitar coisas diferentes. (ARISTÓTELES, 1999, pg. 38).

Aristóteles argumenta que o homem tem a capacidade de imitar desde a infância, e por isso, distingue-se de outros seres. O autor se preocupa em categorizar os gêneros e diferenciá-los ao longo da narrativa. Classificando o gênero dependendo do tipo de pessoas e ações. A poesia épica de grandes eventos e ações, a comédia exhibe pessoas e situações ridículas, seria a imitação de pessoas inferiores, a poesia trágica envolve indivíduos notáveis em situações infelizes e emoções que surgem, por exemplo, o espanto. Também é característico da tragédia o enredo (podem ser acontecimentos do passado, e o que aconteceu dentro dela) e o restante pode ser definido como o desfecho da peça ARISTÓTELES (1999).

## CONCLUSÃO

A pesquisa realizada exemplificou a aproximação de conteúdos sobre a estética, com temáticas em torno de uma perspectiva filosófica que auxilia e são fundamentais para o pensamento artístico e o desenvolvimento de meditações que são consideradas de suma importância para o tema. Principalmente como Platão e Aristóteles possuem algumas distinções de pensamentos em relação à mimética. Em outra perspectiva, com o desenvolvimento da reflexão crítica entre a arte e a poesia também se destaca a conhecer de forma prolongada a assimilação com a filosofia da arte, que também é uma forma de filosofar junto com a filosofia, por meio da arte podemos relacionar com o cotidiano em que estamos e, principalmente, o pensamento crítico. Apresentando de forma concreta as contribuições de filósofos acerca do que seria a arte e se o conceito possui notabilidade, principalmente a relação com a mitologia, Platão, Aristóteles.

Além disso, relacionando com o pensamento de Chauí (2014, p. 242) “O que há de espantoso nas artes é que elas desvendam ou descobrem o mundo recriando-o de outra maneira e em outra dimensão”. Nesse sentido, a arte tem a sua própria realidade quando entramos em contato com arte, estamos criando um mundo que não conhecíamos ou não tínhamos contato,

neste caso, desvendando o novo. Dessa forma, a poesia e arte, apresenta uma reflexão ao meio cultural na definição do belo e do ser poético. A finalidade principal do presente artigo foi baseada a partir de uma investigação filosófica sobre as percepções da estética e poesia com o intuito de compreender algumas divergências de filósofos e o que seria a representação artística da arte e poesia.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARISTÓTELES. **Poética; Organon; Política; Constituição de Atenas.** Nova Cultural: São Paulo, 1999.

BARTHES, Roland. **Mitologias.** Trad. Rita Buongiorno e Pedro de Souza. 10. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.

CHAUI, Marilena. **Iniciação à Filosofia: ensino médio.** 2.ed. São Paulo: Ática, 2014.

COLI, Jorge. **O que é arte.** 15.ed. Editora Brasiliense, São Paulo, 1995.

ELIADE, Mircea. **Mito e realidade.** Editora Perspectiva: São Paulo, 1972.

EPICURO. **Carta sobre a felicidade: (a Meneceu).** Tradução: Álvaro Lorencini e Enzo Del Carratore. São Paulo: Editora UNESP, 2002.

HUME, David. **Investigação acerca do Entendimento Humano.** Col. Os Pensadores. São Paulo Abril, 1973.

JAEGER, Werner. **Paideia: a formação do homem grego.** Tradução: Artur M. Parreira. Martins Fontes: São Paulo, 2013.

MERLEAU-PONTY, Maurice. **Textos selecionados.** São Paulo: Abril Cultural, 1975. p. 355. (Os pensadores).

PLATÃO. **A república.** Tradução: Leonel Vallandro. Nova fronteira: Rio de Janeiro, 2016.